

MADEIRA

Governo controla extração de mogno

CB
6/6/98
434

18

Warner Bento Filho
Da equipe do **Correio**

O governo brasileiro resolveu prorrogar por mais dois anos a proibição para novas licenças para exploração de mogno, uma das madeiras tropicais mais valorizadas no mercado internacional. A medida, segundo o presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, é preventiva. O anúncio feito ontem ocorre um dia depois que o representante da Timber Trade Federation (Federação do Comércio de Madeira), da Grã-Bretanha, Paul Martin, disse que seu país pretendia deixar de importar mogno brasileiro, por não confiar nas garantias do governo, de que a exploração não contribui para a destruição das florestas. Ao lado dos Estados Unidos, a Inglaterra é um dos maiores importadores do mogno brasileiro. A ameaça foi feita durante a reunião internacional do Grupo de Trabalho do Mogno, que encerrou ontem, no Itamaraty.

“É provável que a partir dos próximos meses nossas empresas resolvam parar as importações no Brasil, a menos que haja garantias sobre a origem da madeira”, disse Martin. De acordo com a assessoria de imprensa do Ibama, a decisão do Brasil de renovar a moratória não tem relação com as ameaças do representante do setor madeireiro inglês.

“A prorrogação da moratória é fundamental, porque não se conhece o assunto em profundidade”, disse Martins. A decisão de não conceder novas licenças para a exploração foi tomada pelo governo pela primeira vez em julho de 1996, atingindo também as extrações de virgala em resposta ao crescimento dos desmatamentos da Amazônia.

O mogno é uma das madeiras mais procuradas e mais caras no mercado internacional. Além de proibir a abertura de novas áreas para explorar a espécie, o governo diminuiu o volume que pode ser exportado a cada ano. Baixou de 71 mil metros cúbicos em 1996 para 65

mil metros cúbicos no ano passado. A produção anual brasileira é estimada em 150 mil metros cúbicos.

As licenças de exploração que haviam sido dadas antes da moratória, em 1996, foram revisadas e cerca de 70% foram suspensas, por não atender às exigências do Ibama. Segundo Eduardo Martins, todas as licenças em vigor — cerca de 150 — estão sendo reavaliadas.

MERCADO

As medidas de proteção para o mogno no Brasil fizeram com que o preço médio subisse ainda mais no mercado internacional. O metro cúbico, que custava US\$ 600 em média, hoje é comercializado a US\$ 1.100. Em todo o mundo, o mercado de madeiras tropicais movimenta cerca de US\$ 20 bilhões ao ano. O

Brasil detém cerca de 5% deste mercado, mas a tendência é de que a participação aumente, com o fim das reservas nos países asiáticos. Durante os próximos dois anos, o governo pretende fazer um inven-

tário completo sobre o estoque e a situação do mogno. Uma estimativa aponta que o país teria cerca de 15 milhões de metros cúbicos na Floresta Amazônica.

As pressões sobre o mogno misturam preocupações ecológicas e interesses comerciais. As insistências em restringir o mercado tem relação com interesses de países como os Estados Unidos na exploração de outras madeiras.

O governo brasileiro busca aproximação com os países amazônicos para o estabelecimento de regras comuns para a exploração e exportação do mogno. Os importadores não têm mostrado interesse em adquirir a madeira beneficiada. As exportações se resumem a madeira serrada. O produtor vende a madeira a US\$ 40 o metro cúbico, em média. Mas o preço da madeira beneficiada — transformada em móveis ou carpintarias para a construção civil — pode chegar a US\$ 3 mil o metro cúbico nos países importadores.

RENDA

O mercado de madeiras tropicais movimenta cerca de

US\$ 20 bilhões
ao ano